



Não é um Teatro Profissional que se pede para o Algarve, como imitação da macrocefalia e implantando aí os defeitos de nascença desta. Mas um teatro dinamizado por profissionais, o que é diferente.

Carlos Albino
(carta a um amigo)

ANO XX N.º 495
1.º AGOSTO • 1972

(Avençosa)

Composto e Impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Rua do Município, 12
Telefone 22319 FARO

DIRECTOR,
EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 62536 LOULE

A Voz do Algarve

Vamos fazer algo de novo em Loulé

A afluência de adesões à piscina é sintoma do interesse que a iniciativa continua despertando
O Eng. J. M. Farrajota Cavaco inscreve-se com 150 contos



Teremos, breve, a alegria de ver os jovens de Loulé nesta saudável posição?



GESTO EXEMPLAR

Se o leitor não crê na bondade humana, se afirma — contando a velha história dos irmãos Cair e Abel — que o homem é mau por natureza, então fica desde já avisado: esta crónica breve não é para si. É uma vez que não é nossa intenção «converter» ninguém, ficam as cartas na mesa, como sói dizer-se. Dado o intróito, continuemos.

Tivemos conhecimento, por acaso de conversa informal, de um gesto que julgamos digno de atenção, pelo seu significado verdadeiramente humano. Eis o que nos contaram:

A senhora professora Dina Correia, nossa conterrânea, moradora na Campina de Cima, exerce o seu ministério na Escola Primária de Vale Judeu. Uma das suas alunas (natural do

(Continuação na 7.ª página)

UNIVERSIDADE PARA O ALGARVE

Pelo Dr. Luís Madeira

N. R. — O Movimento Pró-Universidade no Algarve teve, como pontas de lança em terras do Sul, o Círculo Cultural do Algarve (ler notícias que publicamos noutro local) e alguns dinâmicos elementos que lutam por uma vida melhor para esta província.

É o trabalho de um desses elementos (o Dr. Luís Madeira, advogado em Loulé) que hoje gostosamente inserimos nas nossas páginas, com sinceros agradecimentos a este novo colaborador e ao Círculo Cultural do Algarve.

Desde os primeiros passos da feliz iniciativa do Círculo Cultural do Algarve me convenci que era de todo pertinente a reivindicação de uma UNIVERSIDADE PARA O ALGARVE. Os trabalhos já levados a cabo morreram a conferência do Insi-

gne homem de ciência que é o Eng. Laginha Serafim, a que infelizmente não pude assistir, mas cimentaram essa convicção.

Uma premissa fundamental é o seu ponto de partida:

O país carece de mais, muitas mais Universidades do que as que tem actualmente. Tendencialmente essa necessidade será de

(Continuação na 4.ª página)

Eng. Laginha Serafim



CONDECORADO COM A COMENDA DA «ORDEM DE MÉRITO CIVIL» DE ESPANHA

O nosso ilustre conterrâneo e muito estimado colaborador sr. Eng. Laginha Serafim recebeu há dias, das mãos de S. Ex.º o Ministro das Obras Públicas de Espanha, D. Gonzalo Fernandez de La Mora, no gabinete desta individualidade, em Madrid, as insignias da Comenda da «Ordem de Mérito Civil» com que em

(Continuação na 6.ª página)

Interesses de Loulé que nos cumpre defender e preservar

Traz a Cisul, em construção, uma magnífica estrada de ligação a E. N. 270 de Loulé a Boleiqueime.

Estrada de acesso à grande fábrica que estão instando no sítio de Cabeça Alta, subúrbios

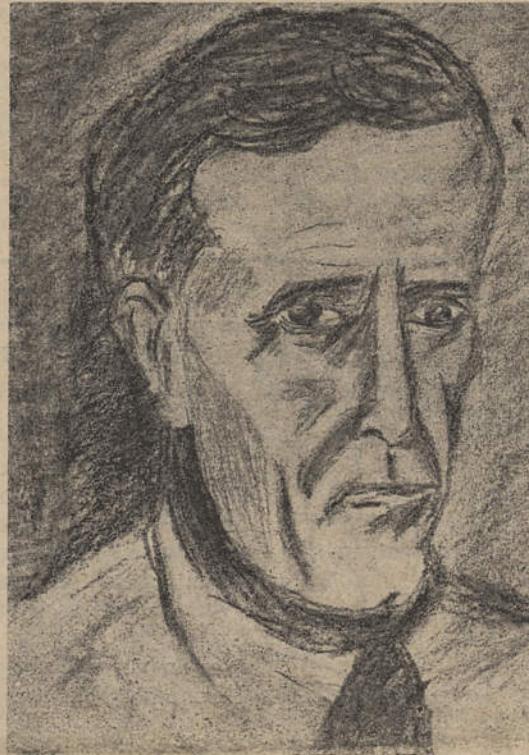
Adriano em Quarteira

Não veio organizar nenhum concurso de misses. Adriano Correia de Oliveira, cantor do povo, tem outras preocupações. Porém, agora, retempera forças, em Quarteira.

Saudamos-te, Adriano, compatriota de todos nós.

(Continuação na 4.ª página)

«Poeta Aleixo»



DESENHO DA AUTORIA DE FRANCISCO JOSÉ C. ANDRADE DE SOUSA (LOULE) — 1.º PREMIO (MÊS DE JULHO) DO «CONCURSO CASA ALEIXO».

(LER NA PRÓXIMA PERSPECTIVA)

Américo Tomás Reeleito para a Chefia do Estado

• REALIZADA SESSÃO DE APOIO
NA CÂMARA MUNICIPAL

(LER NA PÁGINA 5)

NOTA QUINZENAL

É IS que chegaram as almejadas férias. E os estudantes, «chumbados» ou não; os emigrantes, ricos ou não; os burocratas, de alpaca ou não, respiram o ar livre dos campos, mergulham nas águas ainda não poluidas (...) deste Algarve internacionalizado, realizando deste modo, todos eles, o desejo sempre adiado no dia-a-dia do ano.

C LARO que não são os estudantes, os emigrantes e os calmos burocratas portugueses que alimentam o bojo crescente dos «Boeings» que aterraram no aeroporto de Faro e ajudam a florescer, durante estes meses de sol mais quente, o luxo dos hotéis imensamente «estrelados» que sobem em direção ao azul do céu, ali pertinho das ondas...

M AS — porque essa é a verdade que verificamos — não há dúvida que se nota agora um movimento desusado, uma azáfama maior nos Cafés e esplanadas, um mais intenso tráfego nas estradas, um mais abundante estendal de sorrisos nos lábios dos homens e mulheres desta provincial

N AO é preciso, aliás, possuir grandes conhecimentos de sociologia para facilmente se concluir que todo este frenesim não significa que vivemos todos num «mar de rosas». Porque outra verdade verificamos também: é que, falando em «mar de rosas», mais nítida nos surge a certeza de que muitos portugueses (e somos um país de marinheiros...) nunca tiveram a dita de deslumbrar a «menina dos olhos» nas ondas cintilantes deste mar atlântico, que ainda chama por nós...

Vamos fazer algo de novo

(Continuação da 1.ª página)
piscina. Esta iniciativa pode ser até o princípio de uma coordenação de esforços para uma boa aplicação de pequenas economias.

Há, felizmente, muita gente que pode dispor de 10, 20, 30, 50 ou 100 contos para os aplicar em empreendimentos rentáveis e não sabem onde aplicá-los. Isto tem-nos sido revelado por muitos dos futuros accionistas da Piscina e nós acreditamos que a Sociedade a constituir abrace empreendimentos de assegurada rentabilidade.

Com mais esta «achega» do sr. Engº Farrajota Cavaco ultrapassámos rapidamente a barreira dos 1.200 contos e ficámos com a certeza de que é possível reunir muito mais capital para novas iniciativas.

● PRIMEIROS TRABALHOS

O projecto é dos primeiros trabalhos quando se pretende fazer uma construção. É exatamente por ai que vão começar os primeiros trabalhos para a piscina de Loulé.

O sr. Arquitecto Augusto Silva, que amavelmente se prontificou a colaborar na realização desta obra oferecendo o projecto, esteve há dias em Loulé e reuniu-se na Câmara com alguns elementos da Comissão da Piscina.

Colheu elementos, fez perguntas, apreciou a planta do Parque e pediu sugestões. E nós transmitimo-las aos interessados.

Vamos fazer um Snack-bar? Com capacidade para quantas pessoas? Vamos construir uma sala de convívio? Para quantas pessoas? Vamos reservar algumas salas para prática de judo, ténis, ping-pong? E uma sala de leitura? Vamos fazer pequenas lojas? Tabacaria, livraria, boutique?

Tudo isto são sugestões que um arquitecto aceita e as con-

jugará com as suas próprias ideias e com a prática que já tem em projectos de piscinas.

No meio de tudo isto há ainda um factor importante: que capital disporemos para realizar a obra?

É uma pergunta que fica em suspense aguardando uma resposta urgente de todas as pessoas que estejam interessadas em contribuir para a realização de uma obra de valorização local.

Aguardamos uma sugestão do leitor.

● O MAIS IMPORTANTE AGORA: CONSTITUIR A SOCIEDADE

Com a presença dos principais entusiastas da ideia de se construir uma Piscina em Loulé realizou-se no dia 26 de Julho, na Câmara, uma reunião que teve como objectivo assentar ideias quanto à possibilidade de se encetarem os trabalhos preliminares para a efectivação da obra idealizada.

No final da reunião concluiu-se que nenhum dos presentes tinha autoridade para tomar decisões quanto aos complexos problemas que é preciso enfrentar. Por unanimidade ficou, por isso, decidido que é urgente constituir a sociedade para que esta, com a autoridade que legalmente lhe é atribuída (através dos seus corpos gerentes) possa assumir a responsabilidade de actos que serão decisivos para a boa gestão dos empreendimentos a que foi decidido meter ombros.

Isto quer dizer que é forçoso promover, o mais cedo possível, uma reunião em que esteja presente uma grande maioria de futuros accionistas.

O mês de Agosto é muito ingrato porque é extremamente difícil escolher uma hora de reunião que convenha à maioria.

Tudo isto são sugestões que

jugará com as suas próprias ideias e com a prática que já tem em projectos de piscinas.

No entanto é preciso fixar uma data que facilite uma maior concentração.

Os futuros accionistas que não

residem nem possam deslocar-se a Loulé para participar nessa reunião devem fazer-se representar por familiares ou amigos a fim de que haja uma representação maioritária.

Essa reunião será decisiva e terá largas repercussões futuras e por isso é imprescindível que possamos contar com o apoio da maioria.

● SÓCIOS

Serão considerados sócios fundadores todos os que se inscreveram antes de se fazer a escritura da Sociedade e é evidente que estes usufruirão de mais regalias.

Por este motivo aconselhamos aos hesitantes que se decidam por nos dizer quantas ações pretendem adquirir, pois temos urgência em saber números, para que o projecto da piscina e seus anexos seja feito mais ou menos de harmonia com as possibilidades previsíveis da nova Sociedade.

● Regalias a conceder

Evidentemente que não podemos dizer ainda quais as regalias que os futuros accionistas irão usufruir, pois é assunto a estudar em futuras reuniões, mas não podemos assegurar-lhes entrada gratuita. Se tal acontecesse todos os interessados comprariam 1 ação e teriam entrada gratuita a vida inteira...

... E ninguém pagava entradas.

Se é verdade que o objectivo não é obter grandes lucros com a piscina, também é certo que não desprezaremos essa possibilidade.

O objectivo principal é servir Loulé e parece que, neste aspecto, estão de acordo todos que entusiasticamente estão aderindo ao movimento pró-piscina de Loulé.

● COMENTÁRIO OPORTUNO DO «JORNAL DO ALGARVE»

No seu penúltimo número, teceu o «Jornal do Algarve» considerações várias a propósito da Campanha deste jornal para que se construa uma piscina em Loulé, enaltecedo a vontade dos louletanos em se associarem para realizarem uma obra de valorização local.

Os nossos agradecimentos ao prezado colega pelo valioso incentivo.

★

No noticiário Algarvio, também o Emissor Regional do Sul fez interessantes e judiciosos comentários de enaltecimento à obra que se projecta construir em Loulé.

● EXEMPLOS

1

Palavras de um garotinho (que mais parecia uma boneca) ao entregar na redacção deste jornal a sua inscrição como accionista da Piscina. Ele nem sabe escrever mas gosta muito de tomar banho e quer aprender a nadar. Seu pai sabe disso e pôs as ações em seu nome.

... Depois disso estamos registando muito mais ações em nome de rapazes e raparigas (os pais sabem que eles gostam de nadar e que os desportos são parte integrante do desenvolvimento físico e mental da juventude).

2

O leitor já pensou no que significa para um jovem de 13/17 anos a posse de 500 ou 1.000\$00? Pois a alguns estudantes louletanos essa importância foi ofe-

CISUL

Companhia Industrial de Cimentos do Sul, SARL

A D M I T E:

PORTEIRO

PARA AS SUAS INSTALAÇÕES

INDUSTRIAS

IDADE: 40 / 45 ANOS

HABILITAÇÕES ESCOLARES:

2.º GRAU DA INSTRUÇÃO

PRIMÁRIA

RESPOSTAS MANUSCRITAS

AO APARTADO 45

LOULÉ

Campanha Pró-Piscina DE LOULÉ

Transporte	957 500\$00
Fernando Belo de Oliveira Jorge — Loulé	5 000\$00
Albino Neto de Sousa — Venezuela	3 000\$00
Margarida Maria de Neto Lopes — Loulé	1 000\$00
Amândio José de Neto Lopes — Loulé	1 000\$00
Engº J. M. Farrajota Cavaco —	150 000\$00
Dr. Hélder Pinheiro Ramos e Barros — Almodôvar	5 000\$00
Menino Carlos Dias Campos — Lisboa	500\$00
Menino Frederico Dias Campos — Lisboa	500\$00
Menino Miguel Goussens Campos — Bélgica	500\$00
Menino José Carlos Coelho Neto — Loulé	500\$00
Menino João Miguel Coelho Neto — Loulé	500\$00
Menino João Luís Coelho Correia Soares — Quarteira	500\$00
Menino Rui Manuel Coelho Correia Soares — Quarteira	500\$00
Carlos Martins Gomes — Loulé	1 000\$00
Maria de Fátima Madreira Lagninha — Loulé	1 000\$00
Viríato de Passos Valente Santos — Loulé	1 000\$00
Menina Maria do Rosário Lopes — Loulé	500\$00
Menino Vasco Miguel Lopes — Loulé	500\$00
José Alberto Martins Leal — Loulé	500\$00
Menina Vanda Paula Martins Leal — Loulé	500\$00
Francisco M. Santos — U. S. A.	5 000\$00
Damásio Lagninha Vicente e família — Lisboa	3 000\$00
Menino Amílcar Manuel Portela Neves — Loulé	1 000\$00
Menino Manuel José Portela Neves — Loulé	1 000\$00
Daniel José Angelino Castro — Loulé	2 500\$00
Menina Elizabete Maria Mendes do Nascimento — Loulé	1 000\$00
Menina Maria Efigênia Mendes do Nascimento — Loulé	1 000\$00
Menino Michael de Sousa Correia — Austrália	1 000\$00
Menina Jacqueline de Sousa Correia — Austrália	1 000\$00
Menino Dennis de Sousa Correia — Austrália	1 500\$00
Menino David de Sousa Correia — Austrália	1 500\$00
Alvaro N. Correia — U. S. A.	2 500\$00
José Manuel Oliveira Jerónimo Guerreiro — Loulé	1 500\$00
Manuel Guerreiro da Fonseca — Loulé	1 500\$00
Menina Ana Cristina Rodrigues Farrajota — Loulé	2 000\$00
Menina Maria Clara Rodrigues Farrajota — Loulé	2 000\$00
Menina Tereza Paula Rodrigues Farrajota — Loulé	2 000\$00
Menino Adelino Manuel Rodrigues Farrajota — Loulé	2 000\$00
Valter Pinto Contreiras — Loulé	500\$00
Filipe Pinto Contreiras — Loulé	500\$00
Menino José António Rocheta Gomes — Alhos Vedros	2 500\$00
Menina Zita Maria Rocheta Lopes — Alhos Vedros	2 500\$00
Emílio Laginha Ramos — Faro	2 500\$00
Victor Manuel Aleixo — Loulé	500\$00
Menino Nelson José Rosa Guerreiro — Austrália	3 000\$00
Menina Maria Margarida Gonçalves dos Santos — Loulé	1 000\$00
J. A. C. L.	1 000\$00
A. M. C. L.	1 000\$00
M. I. M. C. L.	1 000\$00
A. G. L.	1 000\$00
Menina Helena Cristina Pires Matoso Freire — Loulé	500\$00
Menino Miguel Pires Matoso Freire — Loulé	500\$00
Menino Faustino José da Costa Pires — Loulé	1 000\$00
Dr. Aníbal Cupertino Martins Costa — Tavira	2 000\$00
Modesto Apolónia Cavaco — U. S. A.	7 500\$00
Maria Feliciana Silveira Teixeira — Faro	500\$00
A Transportar	1 193 000\$00

Nota — Já atingimos os 1 300 contos mas neste número não é possível publicar os nomes de todos os novos inscritos.

... Mas ainda esperamos mais.

recida pelos pais como prémio do seu bom aproveitamento escolar e, em vez de gastarem em proveito próprio, preferiram reservar esse dinheiro para comprar ações da Piscina.

Isto também nos diz do entusiasmo da juventude pela concretização desta obra.

EMPREGADO

De 13 a 15 anos precisa-se.

Nesta redacção se informa.

Câmara Municipal de Tavira EDITAL VENDA DE TERRENOS

Em 16 de Agosto de 1972, pelas 15 horas, perante a Câmara Municipal realizar-se-á a venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno na Horta d'El Rei, em Tavira, ao preço de 900\$00, cada metro quadrado:

Lotes n.º 1, 2 e 3 — área de 216 m², cada lote

Lote n.º 4, com a área de 186 m².

As condições gerais e especiais estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Tavira, 18 de Julho de 1972

O Presidente da Câmara,
Luís Távora
Engº Agr.

Universidade para o Algarve

(Continuação da 1.ª página)

uma Universidade em cada distrito Administrativo. E esta é uma verdade evidente se atentarmos no papel das Universidades Modernas no desenvolvimento geral dos povos, no estado de subdesenvolvimento da nação portuguesa e no nosso atraso universitário que na Europa só é superado pela Turquia (País que afinal pouco europeu já é). O próprio governo a deu como assente.

Posto isto, a questão da Universidade no Algarve (Distrito de Faro) há-de ser para o governo problema a considerar no quadro geral das prioridades, vale dizer que é um problema político, pois que não se poderá pensar que este ciclopico trabalho será feito de uma assentada para todo o país. E decidir qual ou quais os distritos prioritários será problema a decidir de acordo com uma série de factores entre os quais avultarão os seguintes:

- Histórico;
- Geográfico;
- Demográfico;
- Económico;
- Cultural;
- Realidade Sociológica.

Analizando cada um de per si teremos no geral e para o Algarve:

a) Factor Histórico

É este a nosso ver o de menor significação e valia no quadro de uma política realista. Não será por razão do passado mas por necessidade do presente que se abrirão as Universidades para o Futuro. Sobrestimado o factor histórico cair-se-á no rodízio do pôltico sempre sinônimo de má administração, e disso já por cá temos que sobre.

Todavia se há no país outras regiões que se abonam com tradições Universitárias, mais ricas em especial no passado recente do que o Algarve, também esta província pode invocar o seu passado na matéria desde a cultura árabe até à escola de Sagres, verdadeira Universidade Técnica na investigação, no ensino e na prática.

b) Factor Geográfico

De todos os distritos do país é o de Faro o que mais dista de qualquer centro Universitário Português. E este é um factor de ponderar dado o obstáculo que representa ao direito de acesso que todos têm ao ensino superior e o gravame que representa para os que lá conseguem chegar o terem de sujeitar-se a grandes despesas e a prolongadas separações da família com tudo o que daí advém.

c) Factor Demográfico

Naturalmente que todo o Governo que cria uma Universidade tem em vista a população a que ela se destina. Ora dentro as zonas do país com mais densidade populacional é o Algarve a única que não dispõe de Universidade ao pé da porta. O mesmo é dizer que é no Algarve que maior número de cidadãos estão privados do ensino Universitário pelo menos nas mesmas condições que os do resto do país. Acrescenta-se que apesar disso e a comprovar o forte interesse dos Algarvios pela Universidade são numerosos em números relativos e absolutos os estudantes do Algarve que frequentam as Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra.

Deseja o progresso DE LOULÉ?

Demonstre-o inscrevendo-se como accionista dumha sociedade que pretende construir uma piscina em Loulé.

d) Factor Económico

Uma Universidade Moderna há-de inserir-se nas realidades sócio-económicas de um país em geral e da região onde se implanta em particular. Ora o Algarve é economicamente uma região em efervescência com um crescimento acentuado do número das suas indústrias e a criação a curto prazo de outras de grande valor e dimensão. Para além disso o Algarve carece para não cair em graves desequilíbrios zonais, de revitalizar em termos científicos as suas estruturas agro-pecuárias para o que uma Escola Superior do Ramo seria auxiliar inestimável na abertura de uma nova consciência de produtos técnicos.

e) Factor Cultural

O Algarve é das regiões mais alfabetizadas do país. A criação recente das Secções Liceais, os Ciclos Preparatórios, as Escolas Técnicas e os Colégios Particulares, cobrindo toda a Província, todos os anos aportam para o ensino superior centenas de jovens, que a muito curto prazo serão milhares, que são verdadeiros pássaros de asas cortadas por não poderem à míngua de Instituições prosseguir os seus estudos. É um desperdício de capacidades e de inteligências de que o Algarve e o país não podem mais prescindir. Nenhuma região do País dentre as que estão longe dos meios Universitários poderá apresentar quatro semelhante neste campo.

f) Realidade Sociológica

Toda a análise dos factores precedentes que no seu conjunto se traduzem neste conduz a que possamos considerar que o Algarve está maduro, está pronto, está exigindo uma Universidade. Será no Algarve, pelas razões apontadas, mais do que em qualquer região do país afastada de Lisboa, Porto e Coimbra, que uma Universidade produzirá normalmente maior coeficiente de aceleração no desenvolvimento cultural, económico e social.

Isto dado restará ao Governo escolher quais as Escolas Superiores que melhor se ajustarão às realidades Algarvias. Este será aspecto de maior delicadeza pelas suas implicações. Todavia não queremos deixar de sugerir que o espírito aberto dos Algarvios, o seu índice cultural, o seu conhecimento dos povos que o Turismo tanto tem acelerado aconselhará a criação no Algarve de uma ou mais escolas novas como sejam Faculdades de Jornalismo, Cinema, Ciências Políticas, Sociologia, Biologia Marítima, etc..

Em conclusão:

Tem o Algarve plenissimo direito de esperar do Governo a criação da sua Universidade para breve e de pretender ser colocado na vanguarda das regiões onde essa realização se deverá concretizar.

Interesses de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

ter mais industrial e comercial. Assim sendo, será de esperar que a dita E. N. 270 logo que a Cisul comece a produzir mercadorias se torne automaticamente numa estrada insuficiente em largura e precária em estrutura de pavimento para receber o intenso trânsito a que vai ser submetida. E, estamos certos que o Estado pela J. A. E. terá já previsto e estudado este problema procurando dar-lhe solução conveniente e compatível com o tráfego que a espera.

Estes complexos industriais que resolvem graves problemas de abastecimento tem de ser acarinhados defendidos e protegidos, como instalador de utilidade pública e, por isso, há-de atrair, chamar, impressionar e pressionar a execução de obras que, na sua finalidade, ao Estado compete ajudar, facilitar e promover.

Ignoramos qual a forma como está estudada e planeada a entrada em Loulé da estrada Almodôvar, Salir, S. João da Venda, que será a variante da E. N. 2 entre Faro e Almodôvar, visto que sabemos que a reparação e regularização desta última será mais onerosa e imperfeita que a construção da variante, que, além de outros benefícios e vantagens, nos trará a economia de mais de uma ou duas dezenas de quilómetros no actual percurso por S. Brás e Barranco do Velho.

Não seria fácil conciliar antigos planos e projectos de fazer a estrada desta variante, mais para poente da vila, de forma a encaminhar a E. N. 270 para essa via?

Eis o que, só no gabinete técnico da J. A. E., se poderá estudar e saber de forma a conciliar os interesses da Cisul com a saída da sua mercadoria para o Baixo Alentejo utilizando a variante S. João da Venda — Loulé — Salir — Almodôvar.

Esta seria mais uma acha e uma importante acha nos interesses de Loulé, que se nos afiguram de importância vital para o Algarve.

R. P.

GHEGOU O CALOR

Quer vá para a praia ou para o campo, deve proteger-se contra os raios solares e se deseja comprar as últimas novidades em chapéus visite o estabelecimento de JOÃO MARTINS RODRIGUES — Avenida José da Costa Mealha, 41.

Telefone 62348 — LOULÉ
PREÇOS ESPECIAIS PARA
REVENDA



A propósito de Turismo

(Continuação da 8.ª página)

Natureza lhe concedeu outro «mundo», menos belo, nos surgiu, encostado àquele, aniquilando-o, destruindo-o. Trata-se da obra dos homens — dos pequenos homens da nossa época — que, falseando o dever de completar a obra prodigiosa dos Elementos, aviltam e abastardam o que, milenariamente, foi burilado. E nem atentam sequer no exemplo dos mais antigos e lúdicos que lhe deram um cariz próprio, definido, polvilhando-o de alegorias e varandas, de brancura de cal, de páteos e telhas brancas, de alpendres e chaminés rendilhadas!...

É certo que a época em que vivemos não se compadece com a falta de comodidades dos homens de antanho mas não confundamos modernismo com os «mamarrachos» que, aos milhares, conspurcam as nossas vilas e aldeias, esses «caixotes» destinados de beleza (que Loulé é mostruário gritante) esses «estilos» de importação, impostos pela ignorância de um «novoriquismo» doentio que quer copiar casas e tipos de materiais de terras distantes e diferentes, desenhados por «curiosos», rubricados por «arquitectos» (?), aprovados por «dirigentes» (?), atraíndo — todos — por ignorância ou negligência, o que deveria ser respeitado e abastardando o que existe de real valor histórico e etnográfico ou de puro interesse turístico!...

Que flagrante contraste com a vizinha Espanha onde o progresso é vertiginoso, a construção explosiva, mas respeita — no País Basco ou na Andaluzia — que dariam àquela Praia (depois de estudo cuidadosamente qual o tipo aconselhável a transplantar) — um enquadramento típico que lhe ficaria a propósito, igualando, em beleza e simbolismo, as belas Praias da Costa Mediterrânea de Espanha, França e Itália, quebrando, ao mesmo tempo, a agressividade dos peregrinos que por imparativo ali foram colocados.

Que os responsáveis pela urbanização daquela Avenida não deixem de considerar mais este elemento valorizador dumha zona tão vilipendiada sob o ponto de vista paisagístico e sem qualquer outro ponto de interesse turístico que não sejam as condições naturais da Praia.

Lisboa, 29 de Junho de 1972

Sérgio Madeira

Rua Infante D. Henrique, 76 - FARO

Telef. 23025 ■ Teleg. EVA - FARO
Leia com atenção e deixará de ter
problemas com as suas Férias:

Palma de Maiorca	3.090\$00
Torremolinos	2.230\$00
Londres	3.350\$00
Capricho Italiano	3.000\$00
Capitais Escandinavas	12.600\$00
Terra Santa	10.890\$00
Canárias	2.325\$00
Holanda	4.675\$00
Madeira	2.690\$00
Açores	5.850\$00
Cruzeiro ao Brasil	11.800\$00

Estas são algumas das muitas sugestões que poderemos oferecer-lhe para a sua viagem de recreio.

Não perca tempo com a elaboração do seu programa de férias... uma assistência pronta e eficiente ser-lhe-á prestada a partir do momento em que nos consultar.

O TELEVISOR
QUE O ALGARVE MERCE
importado com
garantia da procedência
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA PELA DEPENDÊNCIA
SIEMENS ALGARVE
LARGO DE S. PEDRO, 26 - TEL. 25337
FARO

Notícias breves

● ABASTECIMENTO DE ÁGUA A QUARTEIRA

Quarteira vai receber novo abastecimento: trata-se, desta feita, do fornecimento do equipamento electromecânico para abastecimento de água, no aproveitamento dos furos JK 3 e JK 4, no valor de 895 470\$00.

Já foi concretizada a necessária adjudicação da obra.

● TÁXI AÉREO EM FARO

Com carácter permanente, o Aeroporto de Faro foi beneficiado com o serviço de um táxi aéreo — um avião tipo «Islander» —, que tem a qualidade de facilmente ser transformado em ambulância. Propriedade dos Transportes Aéreos continentais, o novo avião será pilotado pelo comandante Rui Carvalho.

● «PIRATA AZUL»

Encontra-se em Portimão. Para ficar. Embarcação com 37 metros de comprimento e a capacidade para 140 passageiros. «Pirata Azul» veio da Escandinávia — e vai agora deliciar os turistas que desejem apreciar os recantos edílicos deste Algarve meridional.

● ESPLANADA

Na Esplanada - Parque, explorada pelo Louletano Desportos Clube, todos os sábados são realizados bailes em que actua o conjunto musical «Esquema 4». As pessoas que dirigem o Louletano não se pouparam a esforços para conseguir obter alguns necessários fundos para o clube mais representativo da terra. Assim, no próximo dia 12, actuará na Esplanada - Parque a conhecida artista Hermínia Silva, acompanhada pelos seus guitarristas (entre eles o «famoso Pacheco»). Oxalá as gentes louletanas não faltem na Esplanada.

● OUTRO «TRUST»

Um «trust» alemão pretende urbanizar 6 milhões de metros quadrados da Quinta do Pontal (junto da praia de Faro), que acaba de ser adquirida ao seu proprietário (sr. Anselmo Pinto) pela soma de 60 mil contos.

Os grandes capitalistas internacionais vêm na província algarvia um lugar onde se pode investir!

● TEATRO DA ALDEIA DAS ACOTEIAS

A Aldeia das Acoteias (empreendimento do Touring Club de Portugal) inaugurou o seu teatro no passado dia 15 de Julho.

Foi organizado programa digno, tendo sido representada a peça «A Dança da Morte em 12 Assaltos» pe'a Casa da Comédia.

Para mobilias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULE

EMPREGADO

Com conhecimentos de escrituração comercial.

Precisa Manuel Fernandes Serra — Telef. 62032 — Loulé.

● MEDALHÍSTICA

A Comissão Regional de Turismo do Algarve vai organizar, durante o mês de Outubro, a «1.ª Mostra Portuguesa de Medalhística no Algarve», certame em que participarão conhecidos colecionadores de todo o país, e que ficará instalada na sala de Exposições do Posto de Turismo de Faro (junto ao «Arco da Vila»).

● JOGOS FLORAIS DE TAVIRA

Uma vez mais, Tavira, vai realizar os seus Jogos Florais, estando marcada para a noite de 26 do corrente a realização de um festival no decorrer do qual serão proclamados os vencedores do concurso poético.

Podem concorrer todos os poetas, com composições em língua portuguesa, as quais devem ser entregues até ao dia 18 do corrente.

Géneros a concurso: quadra, poesia obrigada a mote, poesia alegórica a Tavira e poesia lírica.

Para motivo a glosar foi escondida a seguinte quadra de Camões:

*Foi-se gastando a esperança
fui entendendo os enganos;
do mal ficaram meus danos
e do bem só a lembrança.*

● ESCOLA TÉCNICA DE LOULE

Pe'a Direcção Geral das Construções Escolares vai ser posta a concurso no decorrer do presente ano (provavelmente no mês de Outubro) a adjudicação da empreitada para construção da tão necessária Escola Técnica de Loulé, que deverá ficar situada no Parque Municipal.

● EMPRÉSTIMO A CÂMARA DE FARO

A Câmara Municipal de Faro foi autorizada a contrair um empréstimo, na Caixa Geral de Depósitos, no montante de 5 000 000\$00, a reembolsar no prazo de 10 anos.

Destina-se aquele verba a obras de beneficiação do mercado municipal, construção de ruas e urbanização da zona da Pontinha.

Terreno

VENDE-SE terreno para construção, próximo do Bairro Municipal.

Nesta redacção se informa.

Agradecimento

Laurentina de Sousa Calado

Seus primos, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Américo Tomás Reeleito para a chefia do ESTADO

Por sufrágio restrito de um Colégio Eleitoral, o almirante Américo Tomás foi eleito para o terceiro mandato consecutivo como Chefe do Estado, no dia 25 de Julho.

O Colégio Eleitoral foi constituído por 669 membros (faltaram 24), tendo o almirante Américo Tomás recebido 616 votos a favor e 29 votos nulos.

Esta foi a décima - sexta eleição dum Chefe de Estado desde a proclamação da República em 1910, e a primeira desde que Marcelo Caetano chefia o Governo.

Américo Tomás fora eleito pela primeira vez em 1958, em votação por sufrágio universal. Apresentou-se nesse ano às eleições como candidato opositorista o general Humberto Delgado.

A presente eleição não foi precedida de debate nem se realizou campanha eleitoral.

● REALIZADA SESSÃO DE APOIO NA CÂMARA MUNICIPAL

Em apoio à candidatura do almirante Américo Tomás para a Presidência da República, a Câmara Municipal de Loulé e o núcleo local da Acção Nacional Popular promoveram, no dia 18 de Julho passado, uma sessão pública que decorreu no edifício dos Paços do Concelho.

Presidiu o sr. Filipe Leal Viegas, vice-presidente da Câmara, em exercício, que estava ladeado pelos srs. Dr. Monteiro Baptista, presidente da Comissão Conceição da A. N. P., Manuel Guerreiro Pereira, representante concelhio à eleição presidencial, Dr. Alberto Machado, director da Escola Comercial e Industrial de Loulé, e José Vieira, presidente da Junta de freguesia de Alto.

A Sala das Sessões estava quase repleta de louletanos, que ouviram todos os oradores com manifesto apoio à causa motivadora da reunião.

Abriu a sessão o sr. Filipe Leal Viegas que afirmou a total comunhão da Câmara à política do Governo e pôs em destaque a figura do almirante Américo Tomás.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. José Vieira, em representação das freguesias do concelho de Loulé, que enalteceu as qualidades de bondade e inteligência do Chefe do Estado e se congratulou com a candidatura do almirante Américo Tomás.

Falam a terminar os srs. Manuel Guerreiro Pereira e Dr. Monteiro Baptista que referiram a luta que Portugal trava contra as incompreensões doutros países e frisaram a total dedicação do almirante Américo Tomás à causa nacional, sem o har a quaisquer sacrifícios e conse- rias.

A sessão terminou em significativa manifestação de patriotismo de todos os presentes.

COMPRO

Terreno, casa ou prédio velho para demolir. Indicar local e área a A. C. — Apartado 2 — Loulé.

Ecos das Freguesias

Notícias de Alto

Na noite de 16 do passado mês, realizou-se em Alto, no Parque da Fonte Pequena, que estava profusamente iluminado, e perante numerosa assistência, um serão de arte, oferecido pela FNAT à Casa do Povo de Alto. Foram admiravelmente cantados trechos de óperas célebres, por Isabel Malaguerra e Armando Guerreiro, acompanhados ao piano pela distinta pianista Regina Cascais.

Também o grande violinista Vasco Barbosa interpretou trechos de música clássica e ligeira, maravilhosamente.

D. Maria Helena de Freitas fez inteligentes comentários das peças apresentadas, explicando-as ao povo de maneira compreensível.

O grande declamador Manuel Lereno recitou magistralmente poesias de João de Deus, António Nobre e Cândido Guerreiro.

A assistência escutou tudo no meio do maior silêncio.

C.

Desportos

● O LOULETANO VAI À VOLTA

Tudo se apresta para a 35.ª Volta a Portugal em Bicicleta, prova máxima de velocipédia portuguesa, cuja importância internacional vai crescendo ano após ano, como o demonstram a participação de categorizadas equipas estrangeiras.

O Louletano Desportos Clube tem bastantes tradições na Volta. Sem recuarmos aos tempos de um Cabrita Mealha ou de um Joaquim Apolo, a representação louletana no ciclismo sempre se tem feito notar, com maior ou menor amplitude. Os casos de Tenazinha, Chocolateira, Perna Coelho e tantos outros, são a prova do que afirmamos.

Este ano, uma vez mais, o Louletano volta às estradas do país. As cores das camisolas envergadas pelos jovens representantes de Loulé não deixarão de certo de brilhar entre as demais, se bem que modestos sejam os recursos de que o clube da nossa terra pode dispor.

Eis os nomes dos ciclistas que irão representar Loulé na 35.ª Volta a Portugal em Bicicleta, nos quais depositamos fundadas esperanças: José Patrocínio, Perna Coelho, Luís Farinha, Joaquim Lopes, Manuel Lopes, Manuel Frade e Bárbara Soares.

● FALAM OS CICLISTAS

Jantavam, quando chegámos. Aguardámos apenas alguns momentos, para depois trocarmos breves impressões.

A alegria era notória, sinal portante de boa disposição e camaradagem.

Falámos primeiro com o chefe de fila da equipa o homem que

Por amor das crianças diminuidas

O povo algarvio tem correspondido, com compreensível carinho, ao trabalho da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais, cuja sede é em Faro.

A colaboração material, movida pelo espírito de solidariedade, tem sido compensadora, e é um estímulo forte para as pessoas que se têm dedicado à angariação de fundos, destinados a auxiliar as crianças que tiveram a infelicidade de nascer diminuídas na sua capacidade mental.

Eis os donativos que a Associação conseguiu obter:

Faro, 30 323\$00; Portimão, 30 900\$00; Vila Real de Santo António, 4 700\$00; Tavira, 6 451\$00; Silves, 1 464\$90; Lagos, 2 200\$00; Olhão, 4 301\$20; Carvoeiro, 170\$00; Algoz, 260\$00; São Brás de Alportel, 2 160\$00; Armação de Pêra, 3 000\$50; Loulé, 400\$00.

tão bem se comportou no ano transacto na Volta. Chama-se José Patrocínio, de 21 anos de idade. Sorriente, declara-nos:

— «Penso aguentar a Volta e procurar alcançar um lugar digno. Tentarei ficar nos primeiros 10 da classificação geral.»

Segue-se o Perna Coelho, Campeão Regional de Juniores, de 21 anos, que responde ao que lhe perguntamos do seguinte modo:

— «Quero ganhar etapas e tudo (sorri). Penso aguentar a Volta no princípio, depois lá para o meio logo se vê o que será possível fazer (agora falou com um ar mais sério).»

Falamos agora com Luis Farinha, de 19 anos, que fez razoável figura no último Prémio Riopel. Diz-nos:

— «Quero chegar ao fim da Volta. Ganhar experiência. Veremos o que será possível fazer...»

O Joaquim Lopes é o mais velho da equipa: 27 anos. Bem disposto, declara-nos:

— «Estou em boas condições físicas. Espero colaborar nalguma fuga que dê resultado...»

Veio do Sporting. Emprestado ao Louletano por uma época. Chama-se Manuel Lopes e tem 24 anos. Calmamente, responde:

— «A preparação aqui no Louletano é idêntica à do Sporting. Vim há um mês de Angola, mas espero conseguir fazer qualquer coisa.»

Falamos agora com o «benjamim» da equipa: o Manuel Frade, de 18 anos, campeão Regional de Populares. Os camaradas dizem que ele come muitos bifes. A propósito, comenta:

— «Como bifes porque é preciso para pedalar ao lado de Agostinho, que afinal tem pernas como eu... (todos riem). Vamos a ver se consigo chegar ao fim. Sou jovem e preciso de experiência.»

Por último perguntámos ao Bárbara Soares — que é uma grande esperança que talvez se concretize nesta Volta (parece-nos que ele «tem pinta» de corredor...) e que foi Campeão Regional de Seniores e tem também 18 anos sómente — se tem alguns planos especiais. Responde-nos:

— «Isso é segredo. Mas tentarei fazer o melhor possível, o que estiver ao meu alcance. O meu favorito para a Volta é o Agostinho.»

E pronto. Aqui ficaram as palavras aos jovens que irão representar Loulé nesta Volta a Portugal. Há uma certa unanimidade nos desejos: chegar ao fim. Quanto a nós, numa prova desta dureza, chegar ao fim (nem que seja em último) já revela um grande espírito desportivo e uma grande resistência física. Chegar é já bastante.

Façamos, pois, votos de boa sorte a estes jovens, não esperando aquilo que a juventude deles talvez não nos possa proporcionar. Não regatear carinho e apoio é, quer-nos parecer, a única e positiva posição que os louletanos poderão tomar.

Boa sorte, Louletano! E vamos às fugas!

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 8, o menino Fernando José Santana Milheiro, Lavradio.

Em 16, a sr.ª D. Maria Luciana Ramos Plácido.

Em 18, o sr. João Martins Rodrigues, e Manuel Guerreiro Costa Carvalhal.

Em 20, o sr. José Manuel Ascensão de Sousa Martins.

PARTIDAS E CHEGADAS

A matar saudades da terra natal, encontra-se em Loulé, na companhia de seu filhos, José Manuel e Fernando, a nossa conterrânea sr.ª D. Ana Maria Amaro, esposa do nosso dedicado assinante na Austrália sr. Manuel Amaro.

Também vindos da Austrália estão em Loulé os nossos conterrâneos srs. José Manuel Duarte e esposa sr.ª D. Rosa Duarte.

Em viagem de recreio, deslocou-se ao Brasil, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria de Esperança Coelho, o nosso prezano amigo e dedicado assinante sr. José Coelho Júnior, proprietário do «Hotel Toca do Coelho», de Quarteira.

A passar férias em Loulé, esteve há dias em casa de sua avó a menina Maria das Dores Santos Ramos, acompanhada da menina Maria Nela Rodrigues, residentes em Lisboa.

De visita a seus familiares, deslocou-se a França o nosso prezano amigo sr. Bruno Adilio Coelho.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Simone Jany Barros, passou alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo sr. António Pinto Barros, nosso prezano assinante em Moçambique e que se deslocou agora em digressão pelo sul da Europa.

A convite a Simens, de que é representante em Loulé e Silves, deslocou-se à Itália, França, Áustria e Alemanha, o nosso prezano amigo e dedicado assinante sr. Joaquim Adelino Gordinho dos Santos, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria de Lourdes Sousa dos Santos.

CASAMENTOS

No passado dia 23 de Julho, realizou-se na Capela de Santa Teresinha, nas Caldas de Monchique, a cerimónia de casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Martins Pacheco, filha da sr.ª D. Conceição Brás Martins Pacheco e do sr. Domingos de Jesus Pacheco, com o nosso conterrâneo sr. Joaquim Santana Fernandes, filho da sr.ª D. Isabel Maria dos Prazeres Santana e do nosso prezano assinante sr. Joaquim Costa Fernandes, proprietário da «Pastelaria Jobel», da nossa praia.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Clemência Baubau Torres e o sr. António Torres, e por parte do noivo sua irmã sr.ª D. Nídia Santana Fernandes Palma Soares e o sr. José Duarte Palma Soares.

O copo de água teve lugar em Paderne.

Celebrou-se no passado dia 8 de Julho, no Restaurante «Floresta Ginjal» o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Jeni Maria Cavaco, prendida filha do nosso prezano amigo e dedicado assinante sr. José Domingos Cavaco Júnior, proprietário do «Café Calçinha» e da sr.ª D. Gertrudes Maria Duarte Cavaco, com o sr. José Manuel da Costa de Melo Beiroco, filho do sr. José Aniceto Pereira de Melo Beiroco e da sr.ª Dr.ª D. Adelaide Maria Martins da Costa de Melo Beiroco.

Apadrinharam o acto por par-

te da noiva a sr.ª D. Maria de Lourdes Pires e o sr. Engº Orlando Martins e por parte do noivo a sr.ª Dr.ª D. Rosa Maria Alves Barbosa e o sr. Engº Francisco Mota.

Endereçamos os nossos parabéns aos pais dos jovens casais e auguramos-lhes uma vida conjugal plena de venturas.

NASCIMENTOS

Num quarto particular do Hospital de Faro, teve o seu bom sucesso, no passado dia 22 de Maio, dando à luz uma criança de sexo feminino, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Celeste Madeira da Costa Conceição, casada com o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Mário da Conceição, funcionário da CEAL, em Loulé.

São avós maternos o prezano amigo e dedicado assinante sr. José Emídio da Costa e a sr.ª D. Maria Francisca Madeira, e avós paternos o sr. Manuel da Conceição e a sr.ª D. Ema do Carmo Gonçalves da Conceição (falecidos).

A recém nascida receberá na pia baptismal o nome de Teresa Sofia.

Também o lar dos nossos prezados conterrâneos e assinantes sr.ª D. Francisca Madeira da Costa Silva e sr. Major Deocleciano Roque da Silva, acaba de ser enriquecido com a chegada da pequenina Maria Eduarda.

São igualmente avós maternos o sr. José Emídio da Costa e a sr.ª D. Maria Francisca Madeira, e avós paternos o sr. António Teixeira e a sr.ª D. Maria das Dores Roque.

Aos felizes pais e avós endereçamos as nossas felicitações.

FALECIMENTO

No passado dia 26 de Julho, faleceu inesperadamente na sua residência, em Loulé, o sr. Castiílho António Fernandes, de 66 anos de idade, nosso amigo e estimado assinante, que deixa viúva a sr.ª D. Clotilde da Costa Fernandes.

O saudoso extinto era pai do sr. António da Costa Fernandes, da sr.ª professora D. Maria Carolina da Costa Fernandes, casada com o sr. Miguel Ferreira Colaço Botelho, e da menina Maria da Graça da Costa Fernandes.

A família enlutada apresenta as nossas sentidas condolências.

Armazéns

Alugam-se 2 armazéns (contíguos) com frentes para a Rua Tenente Galhardo e Alexandre Herculano.

Tratar com Francisco Martins Guerreiro, Rua Serpa Pinto, 45 — Telefone 62455 — Loulé.

PELA IMPRENSA

«Folha do Domingo»

Entrou no 59.º ano de publicação o semanário católico «Folha do Domingo». Ao Director deste nosso colega da Imprensa regional — Rev. Padre Carlos do Nascimento Patrício —, bem como a todos quantos trabalham naquele órgão informativo, apresentamos as nossas felicitações.

«Comércio

de Portimão»

Comemorou o seu 47.º aniversário o nosso colega «Comércio de Portimão», a cujo Director, o nosso prezano amigo sr. Pedro Octávio Leal, e a quantos exercem funções naquele órgão de Imprensa, apresentamos efusivos parabéns.

EMPREGADO

De armazém. Precisa Manuel Fernandes Serra.

LOULÉ

Nova arrancada

PARA CONCLUSÃO DA CASA PAROQUIAL DE S. CLEMENTE

LUSOTOR — Quar-	teira	1 000\$00
Manuel G. Martins	500\$00	
D. Margarida Salda-	100\$00	
nha Caligo		
Peditório na Igreja		
— 2-7-1972	1 060\$00	
Anónimo	1 000\$00	
D. Lídia G. Pereira	500\$00	
D. Maria do Carmo	100\$00	
Mendes Pinto	100\$00	
D. Aida Caligo	100\$00	
José Ramos Vaz de	100\$00	
Mascarenhas		
D. Antónia Frade		
Andrade e Silva ..	100\$00	
Anónimo	50\$00	
D. Dina C. Ramires	100\$00	
Anónimo	100\$00	
Lr.ª D. Lídia Pires	500\$00	
C. Albuquerque ..		
Eng.º Manuel Nasci-		
miento Costa	250\$00	
Anónimo	200\$00	
Anónimo	50\$00	
Anónimo	100\$00	
D. Maria das Dores	100\$00	
C. Coelho		
José Correia Leal ..	400\$00	
Anónima	50\$00	
Peditório da Gonci-	140\$00	
nha		
D. Maria F. G. Vie-		
gas de Brito	200\$00	
D. Raquel G. Rua ..	200\$00	
D. Mariana Romão	500\$00	
Faísca		
D. Maria Vitória Ro-		
mão Faísca	1 000\$00	
João Campos	100\$00	
M. J. B. G.	50\$00	
Comendador António		
Libânia Correia	3 000\$00	
Algarve Sol	200\$00	
A transportar	117 838\$20	

Engenheiro

Laginha Serafim

(Continuação da 1.ª página)
tempo fora agraciado pelo Chefe do Estado espanhol, Generálissimo Franco.

O acto estiveram presentes o Director General de Obras Hidráulicas, D. Manuel Gomes de Pabolos; representantes da Embaixada de Portugal; o sr. Consul Geral em Madrid; representantes da Casa dos Portugueses, além de muitos engenheiros e elementos representantes de importantes empresas hidroeléctricas, e outras individualidades.

«A Voz de Loulé» congratula-se vivamente por mais esta manifestação de justiça que é prestada a um ilustre filho da nossa terra, que tem elevado bem alto, através do valor intelectual e da intransigência de cidadão honesto, o nome de Loulé e de Portugal.

Ao sr. Engº Laginha Serafim apresentamos os nossos sinceros parabéns pelo honroso galardão que lhe foi conferido.

«O Cozinheiro»

(Continuação da 8.ª página)

mais este passo em frente no progresso da sua terra — pois que de progresso se trata, dispõe Quartreira de uma agência bancária localizada numa zona óptima, com os resultados que daí poderão advir.

Por outro lado, aguarda-se todas as facilidades por parte do Estado, uma vez que da instalação da agência bancária não só os visitantes de Quartreira (que por vezes se vêem em apuros para cambiarem os seus capitais — no que se refere aos estrangeiros), mas também a zona de Vilamoura (é o Casino a abrir brevemente é mais uma razão!) obterão bastantes benefícios.

Aguardemos para brevemente podermos dar notícias mais pormenorizadas.

DONA GRALHA

--A ODIOSA

Dedicamos-lhe verdadeiro ódio. Porque odiar por bem até é bom — sem ofensa aos clássicos pergamínhos da filosofia do Bem e do Mal, é claro!

Entra de mansinho, não se dá por ela. E, depois de beber um leve gole de chá, degluti um doce biscoito, faz-nos a partida: — e nós ficamos, depois, furiosos por havermos perdido os biscoitos e chá, e, em pagamento, termos recebido os agravios injustos de Dona Gralha.

Escrevemos «a», ela informa «b»; afirmamos «c», ela — a odiosa — dá o dito por não dito. Assim, até nem apetece fazer «vida social»...

Por exemplo: no último número do nosso jornal publicámos a notícia da formatura da sr.ª Dr.ª D. Maria Albertina Felizardo Viegas. Mas Dona Gralha — não se sabe por que «raivas» — colocou em título, em vez do nome da nova licenciada, o de sua mãe. E pronto, nada a fazer. A não ser pedir desculpa aos leitores e às pessoas atingidas, e desejar que Dona Gralha «estique o pernil» brevemente, para nosso eterno descanso...

Notícias Rotárias

No Hotel Júpiter (Praia da Rocha), realizou-se, no passado dia 7 de Julho, uma reunião promovida pelo Rotary Clube de Portimão, no decorrer da qual tomou posse o novo presidente daquele Clube, o nosso estimado amigo sr. Francisco Aleixo.

Presidiu à reunião o dr. Meneires Pimentel, que convidou para a mesa os presidentes eleitos dos clubes de Portimão, Faro e Albufeira, srs. Francisco Aleixo, Matos Junça e dr. Bernardino Ramos, respectivamente, bem como as suas esposas. Fez também parte da mesa o dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Aberta a sessão, após saudações às bandeiras nacional, do Rotary Internacional e da cidade de Portimão, foram feitos os cumprimentos protocolares, pelo rotário Marques Dias, seguidos dos trabalhos de Secretaria a cargo do Secretário Dr. Guerreiro de Matos.

Falaram ainda os srs. Gamba Morgado e Cabrita Neto, ex-presidentes dos Clubes rotários de Faro e Albufeira, que exprimiram desejos de franca convivência entre os clubes algarvios.

A terminar a sessão usou da palavra o novo presidente, que agradeceu as palavras de louvor que lhe foram dirigidas e pediu a colaboração de todos para que, durante a sua presidência, sejam levados a cabo diversos melhoramentos que teve oportunidade de referir.

... E algum lixo é tão fácil de identificar que nem era necessário «ver» quem o despeja.

«Café Barreiros»

VIRA BANCO...

A notícia caiu como uma bomba: o «Café Barreiros», uma das mais conhecidas e frequentadas casas da especialidade, em Loulé, vai ser transformada em instalação bancária.

Na verdade, aquele Café-Restaurante acaba de ser trespassado ao Banco Pinto de Magalhães, organização que pretende montar uma sucursal mesmo aqui no coração da nossa vila, no lugar previamente indicado onde muitíssimos louletanos e forasteiros beberam a deliciosa e clássica bica.

Tem sido por isso tema de conversa o desaparecimento do «Barreiros». Há mesmo quem esteja preocupado no modo de arranjar novo «poiso», posto que o hábito faz o monge... Fala-se, todavia, num grupo de louletanos que já está a trabalhar para fundar o seu Café, qualquer coisa como uma sociedade ai dumas centenas de pessoas...

Talvez que tenha, neste processo, um importante papel a desempenhar a sociedade que vai construir a piscina! Porque, de facto, fica a fazer falta uma casa à altura para servir os nossos conterrâneos e visitantes, cujo ponto de convergência principal era o «Café Barreiros».

Aguardemos a evolução dos acontecimentos, sem nos esquecermos que no dia 10 do corrente o Banco Pinto de Magalhães toma posse da chave das instalações, para proceder às obras que se impõem.

Há dias passámos pela Rua Serpa Pinto no momento em que uma brigada de encarregados de limpeza (cerca de 7 elementos) procedia ao corte das ervas que já davam àquela artéria um certo ar de abandono.

Pois aquela rua ficou bonita, mas muitas outras artérias aguardam a chegada daquela brigada, cuja existência (difícil nos tempos actuais) poderá sanar muitos males existentes na nossa vila.

As ervas e a sujidade das ruas são um mal difícil de combater, até porque a falta de civismo das pessoas ajuda a aumentar o lixo na via pública, mas ainda mais grave nos parece a existência das estrumeiras em zonas centrais da vila.

Gesto exemplar

Continuação da 1.ª página)

Alentejo) teve há poucos dias a infelicidade de perder a mãe num atropelamento mortal; nefasto acontecimento outrigou a jovem aluna a voltar para o Alentejo onde a avó lhe poderia dar algum conforto. Porém, uma vez que já estava matriculada para fazer o exame da 4.ª classe, a necessidade da companhia de alguém que a amparasse nestes momentos maus fazia com que a aluna perdesse a oportunidade de realizar o seu exame. E é aqui que acontece o verdadeiro gesto de amor de uma professora para com uma aluna: a senhora professora Dina Correia trouxe a discípula para sua casa, alimentou-a física e espiritualmente, deu-lhe coragem para estudar, enfim cumpriu uma acção de extraordinária simpatia humana e de aguda consciência dos seus deveres de professora. Estamos certos que tudo seria melhor nesta vida se as pessoas vissem neste gesto de dedicação humana um exemplo a seguir.

Quanto a nós, só tememos, com esta indiscrição pública, melindrar a senhora professora Dina Correia, porquanto pensamos desejaria decretar que o seu acto ficasse puramente na simplicidade do anonimato. Que nos perdoe, que não o fazemos por mal. Contrariando os «adeptos» de duo Cain-Abel, somos da opinião de que qualquer acção de verdadeira transcendência social e de amor ao próximo deve ser conhecida, para que possamos acreditar que esta vida ainda é digna de ser vivida. Pelo menos enquanto gestos como o presente forem sendo praticados.

J. Monteiro

QUARTEIRA:
OUTROS VENTOS

(Continuação da 8.ª página)

situação. O poder de compra da população era fraco e a capacidade do comerciante era limitada a esse condicionalismo. A diferença entre o Verão e as outras estações do ano era em parte a grande responsável pelo desequilíbrio económico da terra; mas outros factores, não menos importantes, também influenciavam, de forma decisiva, tão angustiante situação, nomeadamente a falta de preparação de certos pseudo-hoteleiros, alguns, infelizmente, com certa liberdade de ação e que, a pouco e pouco, mercê de uma inclinação instintiva para a anarquia, iam fazendo fugir os turistas.

A especulação, que a própria Lei já puniu e a que a Imprensa fez justa referência a seu tempo; a falta dos mais elementares princípios de educação; e a ausência incontestável de quaisquer conhecimentos técnicos de tão complicada Indústria (hoteleria), contribuiram para que os visitantes considerassem com certo desprezo esta tão linda e bem localizada zona do litoral a garvio.

As próprias ruas da povoação, ao apresentarem tão paupérrimo aspecto, impulsionavam o exôdo dos turistas e até dos próprios capitalistas que não queriam de forma alguma, enterrar o seu capital na areia fruxa de ruas transitáveis.

A recuperação apresentava-se tão difícil que os mais optimistas já a consideravam uma quimera. Mas os homens tudo conseguem com a sua inteligência

e vontade, e o que se afigurava difícil aos olhos dos menos crenças e talvez menos inteligentes e audazes, tornou-se atração para certos homens de boa vontade e com espírito empreendedor, que são afinal, os que em todas as épocas definiram a «Raça» de que nos orgulhamos e se impuseram como condutores de outros homens.

Felizmente, para o concelho de Loulé veio um homem que reune todas as condições necessárias para elevar o concelho ao nível dos mais prósperos e desenvolvidos. A sua inteligência, voluntariedade, espírito de sacrifício e poder de concretização já e tornaram credor de admiração e respeito de todos os homens de bem, e a sua obra tem sido tão proeminente como clarividentes têm sido as suas palavras. Graças ao seu interesse por tudo o que significa desenvolvimento, tem sido possível a grandes empresas e a outras que não eram grandes e já são, construir aceleradamente e pelos mais modernos métodos. Algumas ruas no seio da povoação já apresentam um aspecto mais cuidado e a terra vai parecendo outra.

Finalmente, Quarteira está a desmentir as opiniões de todos aqueles que nela não acreditavam, mas que certamente se querem aproveitar do seu progresso, da mesma forma que se aproveitaram quando era apenas uma aldeia humilde e pouco assedeada.

Leonor de Sousa

A VOZ DE LOULE
N.º 495 — 1-8-1972Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção de processos, nos autos de execução com processo sumário para pagamento de quantia certa com o n.º 40/71, em que é exequente União de Transportes para Importação e Comércio, Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada (U. T. I. C.) com sede em Lisboa, à Avenida da Liberdade, n.º 136, 1.º e executado HELDER JOSÉ RODRIGUES, casado, comerciante, actualmente em parte incerta da cidade de Luanda, Província Ultramarina de Angola e com a última residência conhecida no País, na vila de Loulé, na Avenida Marçal Pacheco, n.º 92, é este executado notificado, por editos de 30 dias a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, de que, em 24 do corrente, lhe foi penhorado o veículo automóvel, ligeiro, tipo mercadorias, marca «Peugeot», modelo 403B8D Plateau Cabine — C4 - 1963, com a matrícula CL - 58 - 88, o qual foi entregue ao depositário nomeado Jorge de Jesus Mealha, casado, comerciante de automóveis, residente na rua Serpa Pinto, em Loulé.

Loulé, 26 de Junho de 1972

O Juiz de Direito,
(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,
(a) João do Carmo Semedo

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé —
1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A - 61, de fls. 53, v. a 88, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 21 do mês corrente, na qual Filipe Costa Contreiras e mulher, Ana Maria Ravara Bello, residentes no sitio de Ferrarias, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios:

a) rústico, constituído por terra de semear, com árvores, no sitio de Ferrarias, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que confronta do nascente com Manuel António, do norte com Manuel Guerreiro Lula, do poente com Manuel de Sousa Chumbinho e do sul com José Rodrigues, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 4 498, com o valor matrícia de 600\$00 e o declarado de 25 000\$00;

b) rústico, constituído por terra de semear, com árvores, no mesmo sitio de Ferrarias, que confronta do nascente e poente com José Rodrigues, do norte com Iria da Conceição e do sul com Rita de Jesus, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 4543, com o valor matrícia de 320\$00 e o declarado de 20 000\$00.

Que estes prédios se encontram omisos na conservatória do registo predial deste concelho, e que é titular das referidas inscrições matriciais, Manuel Rodrigues ou Manuel Rodrigues Martins, actualmente viúvo, e residente na povoação e freguesia de Pinhal Nivo, concelho de Falmela, anteriormente residente no sitio de Vale Formoso, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé.

Que estes prédios lhes pertencem, pelo facto dos mesmos haverem sido comprados, por escritura de 21 de Junho do ano corrente, lavrada a fls. 89 do livro n.º B - 60, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, ao referido Manuel Rodrigues, filhos e demás interessados — José Rodrigues Martins, solteiro, maior, residente em Ermidas Sado, concelho de Santiago de Cacém; Joaquim José Rodrigues, casado, residente em Alhos Vedros, concelho da Moita; Manuel Rodrigues Martins, casado, residente em Pias, concelho de Serpa; Francelina da Conceição Rodrigues, casada, residente na referida povoação de Pinhal Nivo; Isolote da Conceição Rodrigues Coutinho, casada; Maria Custódia da Con-

ceição Rodrigues, casada; e Rodrigo da Conceição Rodrigues, casado; todos residentes na mesma povoação de Pinhal Nivo — por intermédio do seu gestor Vicente Viegas Marreiros.

Que atendendo ao disposto no art.º 13, n.º 1 do Código do Registo Predial, não é aquela escritura de 21 de Junho findo, título suficiente para registo, mas a verdade é que os transmitentes, eram na data daquela escritura donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte, dos prédios supra descritos, e então vendidos, pelo facto dos mesmos pertencerem aos bens comuns do casal do referido Manuel Rodrigues ou Manuel Rodrigues Martins e mulher, Custódia de Jesus, dissolvido por óbito desta última, em Janeiro de 1970, na sua qualidade de viúvo e meeiro e de únicos interessados naqueles bens comuns, por virtude da herança aberta por seu óbito.

Que os supra descritos prédios pertenciam ao casal dissolvido por óbito da mulher, pelo facto de, no inventário orfanológico, que foi instaurado e correu seus termos no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, por óbito de Maria Iria, que foi residente no aludido sitio de Vale Formoso, lhe haverem sido adjudicados e ficado a pertencer, 11/65 e 11/130, de prédios maiores, identificados nesse inventário, respetivamente, sob as verbas n.ºs 6 e 5; tendo as partilhas do mesmo inventário, sido julgadas por sentença de 13 de Junho de 1933, que transitou em julgado.

Que em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do fim do ano de 1936, o referido Manuel Rodrigues e mulher, Custódia de Jesus, procederam com os demais interessados a uma divisão de facto, nunca reduzida a escritura pública, desses mesmos bens, tendo-lhes sido adjudicado e ficado a pertencer, em pagamento das fracções, respetivamente, de 11/65 e de 11/130, que possuíam nos prédios primitivos, os supra descritos e confrontando prédios, pela ordem por que foram identificados nesta escritura.

Que desde a referida data, portanto, há muito mais de trinta anos, sempre os referidos Manuel Rodrigues e mulher, Custódia de Jesus, e posteriormente à morte desta, o referido Manuel Rodrigues seu viúvo e todos os seus herdeiros e interessados, já referidos nesta escritura, sempre possuíram os referidos prédios, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também os adquiriram por usucapião, não tendo, todavia, em face do exposto, possibilidade de comprovar a referida aquisição pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 25 de Julho de 1972

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Um monte com casa de habitação (6 compartimentos) armazém, garagem, dependências agrícolas, cisterna de 150.000 l. de água, quintal bardado e fazenda com 3 jéras de terra de semear, com árvores de fruto, situado na Lagoa de Momprel a 3 Kms. de Loulé.

Tratar com o próprio: Largo Dr. Oliveira Salazar, n.º 2 ou pelo telef. 62710 — Loulé

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGURAS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTORvenda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



6 - C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — LISBOA

Telefones 62143 e 62144

LOULÉ

A N U N C I E
NESTE JORNAL

COMPRE
EM

J. Pimenta

S A R L

APARTAMENTOS
MOBILADOS
DESDE

180 CONTOS

LOCAIS
DE
CONSTRUÇÃO:

Em
compropriedade
pode aplicar
qualquer quantia
desde 25 contos
a 25.000 contos
CONSULTE-NOS

Lisboa
Amadora
Paço de Arcos
Cascais
Coimbra
Porto
Luanda

Informações nos locais de construção
e nos escritórios

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

SEDE SOCIAL — Queluz — Av. António Enes, 25 —
Telef. 952021/2

J. PIMENTA, S.A.R.L. tem representantes em todo
o País. Procure o agente da sua localidade.

PINGOS...

E continuamos. Dia após dia, continuamos. A Imprensa, a Rádio e a Televisão, bombardeiam-nos os desgraçados ouvidos com as notícias quotidianas sobre as guerras do Vietname, da Irlanda, do Médio-Oriente, da África... E, no coração ferido destas tragédias do nosso tempo, o homem continua a comer e a beber, a sobreviver alheio à paz e ao amor e à justiça que deveriam ser as metas primeiras de toda a humana condição.

E estamos nisto: do Egito vão-se os russos, parece que para entrarem os americanos; o liberal McGovern diz que, se for eleito presidente dos states, acabará logo com a guerra que aniquila o povo vietnamita; o nosso ministro Mota Campos afirma que, com a tal taxa de crescimento dos sete e meio por cento, alcançaremos o pelotão da Europa lá para o ano 2000...

Nestas dolorosas circunstâncias, resta-nos a esperança (essa velha amiga) de que haja para aí algum país desconhecido onde possamos verdadeiramente realizar as nossas aspirações... nem que seja aquela terra para onde o poeta desejava ir — porque lá era amigo do rei... É que hoje, sem a «cunha» de algum magnata-monarca, é bem difícil mantermos a posição vertical (contrária a muitíssimos e desvairados quadrúpedes)...

SEQUEIRA AFONSO

QUARTEIRA:

OUTROS VENTOS

Quarteira está finalmente a atravessar o mais auspicioso momento de progresso. Novos hóteis, restaurantes, blocos de apartamentos, vilas e zonas comerciais a afirmarem de forma categórica e indiscutível a abastança e a esperança no futuro turístico desta bela região do Algarve.

Finalmente parecem ter aca-

bado as más influências que tanto contribuíram para retardar o desenvolvimento, quer urbanístico quer comercial de Quarteira. Era realmente confrangedor o estado em que a provação se encontrava. Comercialmente era, se não nula, pelo menos bastante mediocre, a sua

(Continuação na 7.ª página)

A propósito de Quarteira

Quem são os responsáveis

POR:

- a) Haver um prédio na avenida Infante de Sagres que não dispõe de energia eléctrica suficiente para que o elevador possa alcançar o último andar?...
- b) Não ter sido autorizada a instalação de uma esplanada junto à praia, por uma casa comercial, enquanto não se viu obstáculo para que uma barraca inestética e desnecessária fosse impedida de ficar localizada em frente de um hotel concorridíssimo por turistas?...
- c) Não se cuidar da praia? Então é praia ou um lodaçal dia a dia crescente?...
- d) Durante a noite, não haver qualquer espécie de policiamento, dando azo às mais prováveis tropelias?...
- e) Ainda estar «plantado», junto ao mercado, aquele horrível casarão, que ainda por cima lá tem um boneco a chamar a atenção de quem passa? Ou será para espantar as gaivotas?...
- f) Esta lista continuar de vez em quando?...

As nossas filarmónicas e a F. N. A. T.

Não há dúvida que a F. N. A. T. está a realizar uma valiosa campanha de revigoramento das filarmónicas portuguesas. Ao nosso conhecimento é ela a mais idónea entidade oficial que está a dispensar ao declínio das bandas civis o melhor dos seus salutares auxílios. Concursos nacionais, festivais de música popular, desfiles, cortejos, etc., bem tem sido a sua benemérita acção social a dar vida ao meio filarmónico do País.

Loulé algo tem beneficiado esse prestimoso património social da F. N. A. T. As nossas duas bandas já vão sentindo esse carinho. A «União Marçal Pacheco» — Música Velha — e a «Artística de Minerva» — Música Nova, estão a viver certo ambiente estimulante que não é para desprezar.

«A Música Velha», auxiliada substancialmente para o seu revo fardamento, inscreveu-se

no II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Civis e foi até à segunda eliminatória com bom aproveitamento e conquis-

(Continuação na 2.ª página)

É BOM QUE SE SAIBA

Ao contrário do que insidiosamente se tem propalado, os comerciantes de Loulé não são contra o fim-de-semana. Simplesmente não desejam que venha a ser praticado de forma a prejudicar uns em benefícios de outros.

O Grémio do Comércio de Loulé aceita o fim-de-semana, mas aguarda decisão da Câmara Municipal de Loulé.

«O Cozinheiro» vai fechar?

Nada está ainda definitivamente concretizado, mas tudo leva a crer que «O Cozinheiro», um dos mais categorizados restaurantes de Quarteira, vai encerrar as suas portas — para ser substituído por uma agência bancária.

Na verdade, pelo que se sabe, as negociações estão a processar-se, e parece inevitável que a bela localidade quarteirense vai ficar privada de um restaurante magnificamente bem localizado, mesmo no centro da população, para que — por outro lado — possa vir o disfrutar de um benefício que se vem tornando necessário dia após dia: uma agência bancária que possa satisfazer o intenso movimento dos turistas e das gentes da própria praia de Quarteira.

Assim, se tal realização se verificar, poderão os quarteirenses lamentar o encerramento de «O Cozinheiro», mas regozijar-se por

(Continuação na 6.ª página)

Movimento

Pró - Universidade no ALGARVE

Noventa e sete listas com mais de quatro mil assinaturas de algarvios que apoiam o «movimento» pró-Universidade no Algarve, juntamente com dois relatórios elaborados Drs. José das Neves Júnior e Luís Filipe Madaira, foram entregues há dias no Governo Civil de Faro para futura entrega ao Governo central.

Deste modo, novas perspectivas se abrem para a luta dos algarvios em prol da Universidade em terras do sul. E no processo agora concretizado, teve acção relevante o Círculo Cultural do Algarve, organizando colóquios, mesas-redondas, todo um trabalho verdadeiramente importante, que há-de forçosamente dar seus frutos.

...E o Izidoro ficou

Desde há alguns anos a esta parte que se vem desenvolvendo forte polémica quanto à existência dos 2 cafés-restaurantes que se situam à beira mar em Quarteira e foram os pioneiros do turismo naquela agora tão florescente praia.

Há quem afirme convictamente que ambos ainda são necessários porque são um lugar onde as pessoas gostam de estar. Outras pessoas dizem que aqueles barracões já não têm razão de existir numa praia como Quarteira.

A verdade, porém, é que o seu aspecto tem melhorado consideravelmente e o ambiente acolhedor de ambas atrai a preferência de seus clientes sempre abundantes nos meses de Verão.

É possível que o ritmo de construção à beira mar e, portanto, o aumento de estabelecimentos de nível, venha a acabar com as barracões que talvez possamos chamar elegantes. Mas entretanto o Izidoro e o Calçada não ficam.

Parece que foi preciso travar uma dura «batalha», mas... ficaram mais um ano.

NÃO USE

um cartão de visita vulgar

Prefira-os em alto relevo ou em corticite
ENCOMENDE-OS NA

Gráfica Louletana

Campelo

OS VINHOS VERDES MAIS PREMIADOS NOS CONCURSOS INTERNACIONAIS DE PROVA DE VINHOS REALIZADOS EM 1967 E 1968
ENGARRAFADOS NA ORIGEM

QUALIDADE DISTINÇÃO

ABRIGANTE BRANQUEINA
ABRIGANTE BRANQUEINA VELHA
ABRIGANTE BRANQUEINA TRÍS REIMADOS

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPÓSITOS — FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264 — LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148 — ALMANCIL — Telef. 34 — MESSINES — Telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO — Com. e Ind., S. A. R. L.

Telex 01433 — Teleg. TEOF — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1 S. B. DE MESSINES — PORTUGAL

A propósito de Turismo

O ALGARVE e os vândalos...

É ponto assente que o Algarve é uma região de paisagem bela e variada e de clima incomparável. Em qualquer época do ano o encanto dos seus penteadeiros, o azul impar do céu, a tepidez e o verde esmeralda do seu mar, a carícia das suas areias douradas, o esplendor do recorte e a coloração matizada das suas

falésias e a perenidade da sua exposição solar são constantes que não cansam e fascinam sempre renovado. É um verdadeiro mundo de beleza!

Mas não há «bela sem senão» e para lá dos dotes que a Mãe

(Continuação na 4.ª página)

Aqui e agora

por nuno vasco

● LORD DO SELO

Esteve no Algarve o Lord do Selo Privado Britânico, Gelliceoe de seu nome. Saiba-se que ser Lord do Selo, em Inglaterra, é, sob o ponto de vista da honra, muitíssimo mais que presidente do conselho de administração da Companhia - Dona - Disto - Tudol Dá, lógicamente, que Lord Gelliceoe tivesse sido recebido com as praxes sociais que merece quem desempenha tão alto cargo em país nosso aliado desde sempre...

Todavia, dada a carestia de vida aqui no Algarve, não ficará mal que façamos votos de que Lord do Selo se safe destas paragens sem lhe aplicarem o selo, que o mesmo é dizer sem lhe limparem as fleumáticas algibeiras em troca dum sonante «God Save the Queen»...

● JOSÉ AUGUSTO

E já que falamos de pessoas célebres, porque não uma referência a um treinador de futebol, que neste país é figura central de infundáveis discussões?... Pois, em Loulé, mais precisamente no «Paralelo 38», topámos há dias com o treinador José Augusto, antigo internacional do Benfica e actual responsável pela Seleção Nacional de futebol. Devorava ele, em ritmo 4 x 2 x 4, uns fresquinhos salmonetes dignos de grande penalidade (castigo máximo)... No entanto, após o apetitoso repasto, um nosso conterrâneo achou por bem ir pôr o seu automóvel em frente do veículo do conhecido desportista — e pronto «bate chapas e tintas marca não sei quê». Perante o incidente, José Augusto não perdeu a calma e afirmou:

— Antes um arranão em Loulé que os ossinhos todos partidos no próximo jogo da Seleção portuguesa.

Ah, este Zé, sempre me saiu um patriótico